



## SIMPÓSIO 1

### A “INSTALAÇÃO LITERÁRIA” E OUTRAS FORMAS DE HIBRIDISMO EM ESCRITAS DE AUTORIA FEMININA NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA

Prof. Dr. Andre Rezende Benatti (UEMS)

Profa. Dra. Carolina Barbosa Lima e Santos (USP)

Profa. Dra. Geovana Quinalha de Oliveira (UFMS)

Propomos, neste Simpósio, um estudo sobre as poéticas de escritoras contemporâneas, tais como Aline Bei, Verônica Stigger e Angélica Freitas, que arquitetam suas respectivas produções literárias em um diálogo estrutural com diversas linguagens no imaginário urbano brasileiro, em especial, com o cinema, a publicidade e as artes visuais. Para além de um texto que represente o universo feminino, lidamos com textos cujas perspectivas teóricas acerca de seu próprio gênero literário são redefinidas e/ou redesenhadas a partir da perspectiva das mulheres. Interessa-nos a análise de obras configuradas em um aspecto híbrido e inacabado e, muitas vezes, ancoradas a um forte apelo visual, de forma a conduzir o público leitor a participar efetivamente da apreensão de seus possíveis efeitos de sentido e a refletir, de modo desautomatizado, sobre as mazelas que assombram o cotidiano das mulheres e de outros sujeitos invisibilizados na contemporaneidade brasileira. O objetivo deste estudo é refletir/propor possíveis operadores de leitura para o desenvolvimento de análises interartísticas destas obras contemporâneas, estruturadas em formas fragmentárias e multimidiáticas, que põem em xeque categorias de gêneros literários convencionalmente estabelecidos e divulgados, ou seja, que coloquem em xeque a perspectiva masculina acerca do texto literário, desde o século XIX, em diversos manuais de teoria literária. Para desenvolvermos este estudo, valemo-nos de teorias propostas por autoras como Florencia Garramuño, Josefina Ludmer, Marjorie Perloff e Maria A. Menegazzo no que diz respeito aos estudos de literatura e Joan Scott, Sandra Harding, Teresa de Lauretis, entre outras, relativo ao gênero como método analítico.

**Palavras-chave:** instalação literária; hibridismo; feminino; autoria feminina; gênero literário.



## SIMPÓSIO 2

### AUTORIA FEMININA E ESCRITA TUTELADA NO BRASIL (SÉCULOS XIX E XX)

Profa. Dra. María Dolores Aybar-Ramírez (UNESP - FCLAr)

Profa. Dra. Carla Alexandra Ferreira (UFSCar)

No fluxo das presentes reflexões do Grupo de Pesquisa CNPq GIPMEL (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Mulher e Literatura) debruçamo-nos sobre as forças que cerceiam e tutelam a escrita literária da mulher no Brasil entre os séculos XIX e XX. Neste simpósio, o GIPMEL apresenta o fruto de suas pesquisas e convida outros pesquisadores e pesquisadoras a integrarem e enriquecerem essas reflexões. Abordar a escrita tutelada – quando de escritoras brasileiras se trata – significa examinar os discursos androcêntricos que determinam normativas específicas para a “literatura feminina”, mas também, o lugar que devem ocupar as escritoras e suas obras no cânone literário hegemônico, dependendo de sua maior ou menor adequação a essas mesmas normativas. Significa igualmente analisar as forças que incidem, no momento de publicar uma dada obra, publicação frequentemente “autorizada” e conseqüentemente “tutelada” por pais, maridos ou figuras públicas eminentes que propiciam a entrada da escritora no universo literário. Trata-se também de se debruçar sobre a recepção das obras, notadamente na sua voz de autoridade, na instância da crítica literária, muitas vezes pautada por critérios extraliterários, velada ou francamente sexistas, assim como de apontar para forças sociais repressivas e interseccionais (gênero; etnia; classe social; Estado da autora) que interferem e se materializam na escrita da mulher. Significa, em primeira e em última instância, analisar, na materialidade do texto literário, como se constroem os espaços de resistência e de aquiescência perante essas forças tutelares; as negociações; as tensões e a assimilação da violência externa.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; autoria feminina; séculos XIX-XX; escrita tutelada; resistência na Literatura.



### SIMPÓSIO 3

## MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E REESCRITURAS NA NARRATIVA DE AUTORIA FEMININA HISPANO-AMERICANA

Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL)

Profa. Dra. Kátia Rodrigues Mello Miranda (UNESP-Assis)

Profa. Dra. Maria de Fatima Alves de Oliveira Marcarí (UNESP-Assis)

A narrativa histórica de autoria feminina hispano-americana (romances, contos, diários, relatos memorialísticos e familiares, entre outros) tem se destacado por revelar as múltiplas repressões sofridas pelas mulheres, como social, sexual, política, religiosa, familiar, e por rejeitar o discurso patriarcal como estatuto ou norma de conduta que distingue os papéis sexuais. Neste caminho de enfrentamentos, a expressão da voz das mulheres se sobressai em busca de uma identidade própria e no desvelamento de individualidades multifacetadas, criando um lugar de enunciação que denuncia e subverte as práticas sociais e culturais do patriarcado, de modo a criar histórias híbridas entre literatura, história e memória que possibilitam outros discursos (Perkowska, 2008). Gloria da Cunha (2004) indica que as autoras propõem uma reescrita das histórias nacionais, por meio de relatos em que predominam a revisão do passado histórico a partir da elaboração de histórias individuais e ou familiares. Nesta perspectiva, este simpósio contempla trabalhos que se voltam para a narrativa de autoria feminina escrita na América Hispânica a partir do século XX, privilegiando a análise das relações entre subjetividades, memória e história.

**Palavras-chave:** Literatura e Mulher; Literatura e História; Memória.



## SIMPÓSIO 4

### MULHER INDÍGENA E LITERATURA: RELAÇÕES DE GÊNERO, FEMINICÍDIO E DIÁSPORA

Profa. Dra. Elizete Albina Ferreira (PUC/Goiás)

Prof. Dr. Norival Bottos Júnior (UFAM)

Na contemporaneidade, a noção de verdade, e mesmo a de sentido histórico, exige certa cautela, apontando apenas o “rastros” (DERRIDA, 2011), pois pensar a história como trilhas indefinidas, construídas a partir de lacunas que a memória e a imaginação deixam para trás, a exemplo do horror causado pelas relações de poder determinadas pelos problemas de gênero e impressas, principalmente, em corpos femininos, resulta questionar os efeitos sociais e políticos que, em nosso tempo, denominamos com certo incômodo epistemológico de “neocolonialismo”. Partindo dessa ideia, propõe-se pensar nas particularidades que convertem a literatura em suporte de discussão sobre o modo como o gênero e sua desconstrução permitem observar diferentes instâncias fundadoras de intencionalidades de produção de subjetividades, no caso específico da mulher indígena, o feminicídio, a diáspora e seus efeitos. Analisar diferentes constituições de sujeito e as estratégias que submetem algumas construções identitárias a espaços de exclusão, como a violência contra mulheres pobres e de origem indígena, significa deixar de lado o caráter universal, que Rita Laura Segato (2012, p.123) chama de “espaço neutro do sujeito republicano, onde supostamente fala o sujeito cidadão universal”. Tais construções identitárias correspondem à dinâmica do mundo dominado pelo patriarcalismo, demonstrando ser uma questão cultural e não um fato natural. O presente Simpósio pretende reunir pesquisas voltadas ao debate sobre o tema da mulher indígena na região amazônica a partir do arcabouço teórico advindo das relações de gênero, de feminicídio e de diáspora. A ideia é articular o modo como a mulher indígena é submetida a uma intrincada rede de articulações de poder, e as consequências do neocolonialismo sobre seu corpo e mente.

**Palavras-chave:** Mulher indígena; Literatura; Feminicídio; Diáspora.



## SIMPÓSIO 5

### A POESIA FRANCÓFONA DE AUTORIA FEMININA

Prof. Dr. Dennys Silva-Reis (UFAC)

Profa. Dra. Érika Pinto de Azevedo (UNIFAP)

Este simpósio se propõe como um exercício de crítica sobre autoria feminina na poesia em língua francesa. Marie de France, Christine de Pisan e Louise Labé são os primeiros registros da lírica em francês. Desde o século 20, na contemporaneidade, são cada vez mais numerosas as mulheres que, oriundas de países em que a língua francesa tem estatuto linguístico diverso, escrevem poesia em francês. Anna de Noailles (França), Andrée Chedid (Egito), Anne Hébert (Canadá), Marie Uguay (Canadá), Gerty Dambury (Guadalupe), Suzane Dracius (Martinica), Emmelie Prophète (Haïti), Assunta Renau Ferrer (Guiana), Tanella Boni (Costa do Marfim), Nadine Fidji (Reunião), Anise Koltz (Luxemburgo) dão ideia de tais líricas. Tratam-se sobremaneira de poesias escritas em um francês permeado de outras línguas: escritas plurilíngues e pluriculturais, crioulas ou crioulizadas, ativistas. Entendemos que essa corrente lírica resistente espalhada nos cinco continentes rompe o silêncio e a submissão patriarcal nos espaços literários e epistêmicos francófonos, inclusive naquele do mercado editorial que durante séculos foi majoritariamente masculino e mesmo misógino. Ela provoca revolução na linguagem poética e desestabiliza o equilíbrio de hierarquias coloniais e neocoloniais (poder, conhecimento, raça, gênero) dos textos e discursos. O objetivo desse simpósio é assim descobrir, enaltecer e examinar líricas de autoria feminina em língua francesa sob pontos de vista múltiplos: a retórica, a estilística, as epistemologias, os culturalismos, as temáticas, os femininos e os feminismos. O simpósio intenta, enfim, reunir pesquisadora.e.s cujo foco de estudo é a lírica feminina em língua francesa de qualquer época, tempo e espaço, favorecendo o diálogo entre essas produções e questões debatidas na contemporaneidade. A (re)descoberta de obras autoras (antigas e recentes) em língua francesa, bem como o diálogo delas com outras artes e campos do saber são sobremaneira incentivados neste simpósio.

**Palavras-chaves:** Poesia; Lírica; Autoria feminina; Língua francesa





## SIMPÓSIO 6

### LITERATURAS INDÍGENAS DE MULHERES DE ABYA YALA: DIÁLOGOS (TRANS)FRONTEIRIÇOS

Profa. Dra. Edimara Ferreira Santos (UNIFESSPA)

Profa. Dra. Fernanda Vieira (UEMG)

A invenção do conceito de Literatura pelo ocidente não inventa a literatura per se, tal como a invenção do conceito de feminismo não inventa a luta das mulheres. A força da palavra ancestral das mulheres Indígenas inunda seus múltiplos fazeres literários, no preenchimento de rupturas históricas e no afundamento de caravelas que impuseram binarismos e papéis de gênero ao aportarem em Abya Yala (continente conhecido como América). A luta das Mulheres Indígenas se faz presente em suas expressões literárias, (re)criando tramas de existência milenares. O patriarcado das caravelas se encontrou com patriarcados presentes no continente, considerando as muitas sociedades não-matriarcais, na construção de um cis-tema de opressões que atravessa a contemporaneidade. As mudanças sociais, culturais, religiosas e econômicas impostas com a violência colonial, deixaram marcas que atravessam séculos. Como ferramenta de resistência, dentro de um sistema literário em constante disputa de poder dentro da academia e fora dela, nos voltamos para a força da literatura, da palavra-magia criadora/destruidora de mundos, e (re)elaboramos o passado e nos debruçamos sobre o rio de (r)existência para a criação de mundos possíveis: anticolonais, decoloniais, antipatriarcais. O presente simpósio busca acolher diálogos sobre as Literaturas Indígenas de Mulheres de Abya Yala (continente conhecido como América); feminismos decoloniais, comunitários, Indígenas e de comunidades tradicionais; e educação escolar e não-escolar pautada nas relações étnico-raciais sob uma perspectiva de movimentos de Mulheres.

**Palavras-chave:** Literaturas Indígenas de Mulheres; Literaturas Indígenas; Mulheres Indígenas; Abya Yala; Decolonialidades.



## SIMPÓSIO 7

### RELAÇÕES DE GÊNERO, INTERSECCIONALIDADE DE RAÇA E CLASSE NA LITERATURA

Profa. Dra. Marly Catarina Soares (UEPG)

Profa. Dra. Suely Leite (UEL)

O simpósio “Relações de Gênero, Interseccionalidade de Raça e Classe na Literatura” que ora se propõe apresenta como objetivo fomentar o debate sobre identidades de gênero e suas concepções, suas especificidades, seus desdobramentos, sua normatividade, refletindo sobre os questionamentos impostos pela constatação de múltiplas identidades construídas, reconstruídas e em construção. A proposta deste simpósio partiu de indagações sobre a produção literária das minorias que representam transgressão de gênero e de sexualidade: o que determinadas(os) autoras(es) escrevem sobre sua condição de minoria, predominantemente subalterna, e que as(os) faz excluídas(os)? Qual é o espaço das minorias na literatura enquanto produção? E ainda qual o espaço dessas minorias no âmbito acadêmico, como objeto de investigação? Nos últimos anos, muito se discute sobre diversidade cultural, de gênero e de sexualidade nos diferentes campos do conhecimento. O escopo deste simpósio admite provocar a construção de teorias, amplificação de ideias, concepção de pressupostos e representações do que é gênero e para quais novos sentidos ele caminha. Falar destas trajetórias é falar de tempos, de lugar de fala, de lugares em contextos históricos e geográficos distintos e, eminentemente, de novas configurações de sujeito, sujeitos e corpos não-hegemônicos, sujeitos esses que transitam entre diversos contextos possíveis de negociações identitárias. Aprender com as (re)localizações e as adaptabilidades nas relações de gênero são desafios que se impõem neste momento de reconfiguração de subjetividades. Para enriquecer a discussão aqui proposta, este simpósio acolherá trabalhos resultantes de pesquisas relativas ao gênero e as suas mais diversas itinerâncias. Espera-se congregiar neste simpósio pesquisadoras e pesquisadores que desenvolvam pesquisas relacionadas à produção literária escrita pelas minorias aqui definidas.

**Palavras-chave:** Literatura e Gênero; Identidade; Literatura e interseccionalidade de gênero; raça e classe.



## SIMPÓSIO 8

### RECONSTRUIR A LITERATURA BRASILEIRA: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E PERSPECTIVAS CRÍTICAS ANTIRRACISTAS

Profa. Dra. Adriana de Fátima Alexandrino Lima Barbosa (UnB)

Prof. Dr. Pedro Henrique Couto Torres (IFB)

Profa. Dra. Susana Souto Silva (UFAL)

Este simpósio aceita trabalhos que colaborem para a reconstrução da história da literatura brasileira para que a autoria negra e de mulheres possa re-existir dentro de uma perspectiva plural, confrontando uma visão racista e patriarcalista de cânone e de literatura brasileira. Dialogando com Conceição Evaristo, Beatriz Nascimento, Lélia Gonzalez, Cuti, o movimento em que estamos engajadas é o de repensar conceitos e palavras da crítica literária para que alcancem a potência da literatura produzida por mulheres, com especial atenção à autoria de mulheres negras. Levantamos conjuntamente o tema da branquitude para desenvolver a visão crítica que promova as mediações que são necessárias para repensar a literatura brasileira em suas práticas patriarcais e racistas, considerando a diferença da atuação da pessoa pesquisadora branca nesse movimento no sentido de uma atuação antirracista consciente. Assim, é urgente a necessidade de contribuirmos para a reconstrução dos conhecimentos sobre como superar a limitação dos cânones e da crítica literária, que estão muito aquém da complexidade que existe na literatura afro-brasileira. Também trabalhamos com a perspectiva da pesquisa sobre ensino da literatura afro-brasileira e o debate sobre práticas de atualização para o trabalho docente nos temas da autoria negra e de mulheres e a sua presença nos currículos escolares e em projetos de ensino nos níveis fundamental e médio por meio da aplicação da lei 10639/2003, atual 11645/2008, que inclui ainda as literaturas e culturas indígenas.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira; história da literatura brasileira; mulheres negras; antirracismo





## SIMPÓSIO 9

### ORALIDADES E DECOLONIALIDADES: VOZES E SABERES PLURAIS

Profa. Dra. Rafaella Contente Pereira da Costa (UFRA)

Profa. Ma. Marline Araújo Santos (UFBA)

O pensamento decolonial surge, no âmbito da América Latina, nos anos 90 a partir da formação do grupo Modernidade/Colonialidade. No Brasil, só há aproximadamente 10 anos se vem pensando e refletindo a importância de uma inflexão decolonial (RESTREPO & ROJAS, 2010). Por outro lado, quando nos voltamos para as pesquisas com oralidades, ribeirinhos, cantadores, rezadeiras, sambadores e sambadeiras realizam, há muito tempo, trabalhos e ações que demonstram um fazer, agir, pensar que é decolonial, na medida em que fogem das epistemologias cânonicas, vistas como únicas possíveis de aceitação. Ancorados em ações contra-hegemônicas, que rejeitam o patriarcalismo e a colonialidade do poder, erigida em bases sociais, políticas e econômicas (QUIJANO, 2010), esses sujeitos e sujeitas buscam retomar, a partir de suas ancestralidades, seus espaços de direito nas sociedades contemporâneas. Assim, esse simpósio pretende, enquanto uma ação do projeto de pesquisa e extensão Poéticas Orais e Pensamento Decolonial: Perspectivas teóricas e metodológicas (LANMO-UNAM), coordenado pelas Dras. Mauren Pavão Przybylski da Hora Vidal e Rafaella Contente Pereira da Costa, acolher investigações que buscam mediar vozes outras, sobretudo femininas ou que se identifiquem como tal, mostrando a necessidade que a academia tem de se compreender enquanto mediadora e não única detentora de poder. Narrativas que dão conta entre outros, das histórias de vida de sambadeiras, rezadeiras, ribeirinhas serão bem-vindas para enriquecer nossa proposta de discussão.

**Palavras-chave:** oralidades; decolonialidades; saberes plurais



## SIMPÓSIO 10

### MULHERES QUE ESCREVEM

Profa. Dra. Eliane Terezinha do Amaral Campello (FURG)

Profa. Dra. Rosana cássia dos santos (UFSC/CNPq)

Neste simpósio, nosso intuito é o de instigar a reflexão crítica no campo da produção literária de autoria de mulheres: sua *écriture*. As autoras estudadas podem ser de qualquer tempo e nacionalidade; as obras sob análise podem ser de qualquer gênero literário. A história da literatura e o cânone estabelecido com base em valores e ideologias oriundos da hegemonia masculina vem sendo abalado cada vez com mais intensidade. Isto se deve à crescente produção de mulheres de variadas etnias, gêneros e classes sociais, nacionalidades, sexualidades e crenças religiosas. As obras de autoria feminina e suas análises, amparadas na crítica literária feminista e também no estímulo de precursoras como Mary Wollstonecraft (1759-1797), Virginia Woolf (1882-1941) e Simone de Beauvoir (1908-1986), entre outras, se fortalecem na medida em que desconstroem verdades hipotéticas preestabelecidas. A pauta teórica atual, além das abordagens usuais se apresenta acrescida de estudos que reforçam posições de resistência e de desestruturação, apoiada pelos vieses da interseccionalidade e da decolonialidade. As condições de produção da escrita de autoria feminina conduzem as mulheres a reivindicarem mais claramente suas liberdades e seus direitos de expressão, deixando nítido o jogo pelo poder. Entretanto, mesmo hoje, no século XXI, ainda há entraves à voz autoral das mulheres e a seus desejos e reivindicações, embora possamos contribuir para amenizar a invisibilidade feminina, se ficarmos atentas à arte das “Mulheres que escrevem”.

**Palavras-chave:** Literatura; autoria feminina; crítica literária feminista.



## SIMPÓSIO 11

### ESCRITURAS DA AMEFRICALADINA: DIFERENÇA, NEGRITUDE E [R]EXISTÊNCIA

Prof. Dr. Paulo Petronílio Correia (UnB)

Prof. Dr. Paulo Rogério Bentes Bezerra (UFG)

Este Simpósio aceita trabalhos que colaborem para o processo de enegrecimento da escrita a partir de literatura e teorias feministas negras-diaspóricas e decoloniais. Pretende-se aqui enegrecer a Literatura e a escrita a partir da categoria epistêmica construída pela feminista negra e filósofa Lélia Gonzalez, “Amefricladina”, pois ela pavimentou todo um caminho para podermos propor uma nova forma de performarmos em “Pretoguês” sobre nós mesmos enquanto diferenças e propormos um novo processo de subjetivação. Para tal movimento, propõe-se pensar a importância do feminismo negro brasileiro, estadunidense e de outros territórios para pensar o texto, a narrativa literária e a cultura. A grande empreitada de descolonização do conhecimento, do eu e da subjetividade começa quando começarmos de fato a olharmos para nós mesmos e propormos, a partir daí, um novo giro decolonial, ou seja, significa sermos capazes de lançar uma nova flecha contra esse tempo marcado pela supremacia branca e pelo discurso hegemonicamente autorizado e legitimado. Este simpósio ousa pensar as escrituras afroladinas ou amefricladinas tendo a encruzilhada como o signo da [r]existência, traçando assim o feminismo negro como afirmação da política da diferença e crítica à colonialidade do poder-saber, ao pensamento eurocêntrico, imperial e patriarcal. No entanto, o objetivo é compreender a complexidade do movimento de mulheres negras e suas encruzilhadas interseccionais, a sua importância para o movimento negro, bem como perceber a escrita preta e a batalha discursiva como marca da [r]existência dessas mulheres ao nos fazer pensar acerca do lugar social e político de fala que os sujeitos e sujeitas ocupam na sociedade. Pretende-se ainda, tensionar o discurso autorizado e legitimado pelo pensamento hegemônico que a um só tempo invisibiliza, nulifica e desautoriza a existência da produção preta. O simpósio intenta, enfim, reunir pesquisadores cujo foco de estudo esteja voltado para produção das mulheres negras que problematizam identidades, diferenças, negritudes a partir da tradição do feminismo negro brasileiro, norte-americano, do sul global, as chamadas epistemologias do sul, decoloniais e que estejam



**II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE  
CRÍTICA FEMINISTA E AUTORIA FEMININA**  
*Diversidade, Feminismos e Femininos Plurais*

26 a 28 de out de 2022  
evento online

interessados em problematizar a diferença; a partir das relações de raça, classe, gênero, etarismo, sexualidades e outros marcadores sociais.

**Palavras chaves:** Escritura preta; feminismo negro; negritude; decolonialidade.



## SIMPÓSIO 12

### VOZES FEMININAS NOS CONTEXTOS IBÉRICO E LATINO-AMERICANO

Profa. Dra. Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza (UEL/CNPq)

Profa. Dra. Alleid Ribeiro Machado (Mackenzie)

Profa. Dra. Jacicarla Souza da Silva (UEL)

Profa. Dra. Kátia Aparecida da Silva Oliveira (UNIFAL)

Ao considerar a contribuição da Crítica Feminista no campo literário, principalmente no que tange aos estudos voltados em destacar a atuação das mulheres no universo letrado, este Simpósio propõe observar a produção intelectual feminina nos contextos ibérico e latino-americano. Espera-se evidenciar a escrita de autoria feminina como potente expressão de resistência à cultura patriarcal, colocando em diálogo as produções de línguas portuguesa e espanhola nos cenários ibérico e latino-americano, tema ainda pouco confrontado nos estudos da crítica feminista. Almeja-se, também, examinar a forma como as mulheres, a partir das reminiscências históricas vivenciadas na Espanha, Portugal e países latino-americanos, denunciaram as injustiças e as desigualdades impostas pelas estruturas dominantes de poder. Levando em conta essas premissas, pretende-se, em linhas gerais, reunir propostas que, sob o olhar de diferentes tendências da Crítica Feminista, contribuam para analisar a representação feminina, bem como o posicionamento das mulheres que atuaram no cenário intelectual, de acordo com normas sociais e culturas predominantes. Também se busca congregiar trabalhos que estabeleçam diálogo(s) entre a representação feminina na literatura e outras artes.

**Palavras-chave:** Mulher; Literatura; Ibéria; América Latina; Escrita de autoria feminina.





## SIMPÓSIO 13

### LITERATURA E DIREITOS HUMANOS: VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA EM NARRATIVAS DE MULHERES

Profa. Dra. Alexandra Santos Pinheiro (UFGD/CNPq)

Profa. Dra. Brígida M. Pastor (Swansea-Wales University)

Prof. Dr. Andre Rezende Benatti (UEMS)

Esta proposta de simpósio tem como objetivo refletir sobre a relação da literatura e dos direitos humanos em texto escritos por mulheres. É fundamental analisar a questão dos direitos humanos e da violência de gênero contra a mulher a partir de uma perspectiva que ofereça possibilidades de mudança cultural, para a qual deve-se levar em consideração que essas questões estão diretamente relacionadas à distribuição desigual de poder nas sociedades e são necessárias profundas modificações nesta área. Similarmente, a mudança social que exige respeito aos direitos das mulheres deve colocá-las no centro das transformações. Em *Literatura e Resistência*, Alfredo Bosi afirma, sobre o ato de resistir, que, “Resistir é opor a força própria à força alheia. O cognato próximo é *in/sistir*. O antônimo familiar é *des/sistir*.” (BOSI, 2002, p. 118). Os textos literários de autoria de mulheres têm, ao longo da história, servido como um instrumento de resistência ao desnudar as diferentes violências que advém de um discurso patriarcal ainda intrincado nas relações interpessoais. Em coerência com os conceitos abarcados por esta proposta de simpósio, buscaremos acolher pesquisas que tenham como foco principal de análise obras literárias, artísticas, performáticas e/ou literárias, de qualquer temporalidade ou contexto geográfico, que explorem representações da violência contra mulheres, assim como atos e/ou ações de resistência a todo tipo de agressão, em reconhecimento ao seu direito de viver livre de violência.

**Palavras-chave:** violência; resistência; mulheres; direitos humanos,



## SIMPÓSIO 14

### LEITURAS DA RESISTÊNCIA: ARTICULAÇÕES LITERÁRIAS ENTRE MEMÓRIA, VIOLÊNCIA E POLÍTICA

Profa. Dra. Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)

Prof. Dr. Fadul Moura (UFMG)

Pensar a autoria feminina como índice de resistência é refletir sobre a articulação política que se dá entre o cânone e a margem: a produção literária hegemônica é branca e masculina logo, as produções femininas notadamente se constituem como produções excêntricas. Ao se fazerem visíveis, essas produções “tensionam as representações dominantes calcadas no discurso assimilacionista de um sujeito nacional não marcado pela diferença”, sublinha Rita T. Schmidt (2019, p. 66); conseqüentemente, as vozes dessas autoras se fazem ouvir pelas fissuras que desencadeiam. Para além disso, a literatura produzida por mulheres pressupõe sempre uma validação diante do cânone, o que tem sido feito cada vez mais por uma crítica literária feminista, que busca dar visibilidade às autoras contemporâneas e resgatar a produção literária feminina silenciada ao longo de séculos. A violência do silenciamento e do apagamento pode ser pensada a partir da fala do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, quando afirma que a violência, na contemporaneidade, “de certo modo, é naturalizada. Sem o emprego de violência física, marcial, ela provê as condições para que as relações de domínio vigentes se mantenham” (HAN, 2017, p. 23). Este simpósio, proposto pelo Grupo de Pesquisa Relações de Gênero, Poder e Violência em Literaturas de Língua Portuguesa, propõe-se a ouvir essas vozes femininas descentradas, perscrutar as memórias reveladoras dessa produção e desvelar as violências cometidas pelo *establishment* histórica, social e culturalmente, validadas pelas instituições e sociedade.

**Palavras-chave:** Crítica literária e interpretação; escritas canônicas e excêntricas; produção literária de autoria feminina; representações da violência na literatura



## SIMPÓSIO 15

### MODA, LITERATURA E CRÍTICA LITERÁRIA FEMINISTA

Profa. Dra. Natalia Helena Wiechmann (IFSP)

Profa. Dra. Anélia Pietrani (UFRJ)

Este simpósio propõe o desenvolvimento de reflexões acerca das possíveis convergências entre os estudos da moda, da literatura e da crítica literária feminista. Parte-se do pressuposto de que moda e literatura são espaços de criação, pois contam histórias e têm grande poder de sinestesia que impactam o imaginário de seus públicos: a imagem visual, a sensação do toque, do aroma, sentidos e sensações criados no tecido e no texto literário codificam questões culturais e históricas e implicam valores sociais intimamente ligados aos papéis de gênero. Nesse sentido, interessam-nos trabalhos que contemplem o diálogo entre moda e literatura ao proporem interpretações do texto literário à luz da crítica literária feminista, que investiguem como a moda surge no espaço literário da autoria feminina, que analisem, no texto literário, como a pluralidade dos feminismos vê a questão da moda em sua relação com o corpo feminino e que explorem as referências ao campo semântico da moda tanto em textos poéticos quanto em prosa. Com isso, pretende-se compreender como a moda pode ser vista como uma estratégia de criação literária do(s) feminino(s) para revelar posicionamentos e modos de agir plurais.

**Palavras-chave:** autoria feminina; moda; crítica literária feminista; texto literário.



**SIMPÓSIO 16**  
**PLURALIDADE FEMINISTA NA HIPERMODERNIDADE – Entre**  
**Helenas & Césares: Objetos comuns, Métodos incomuns**

Profa. Dra. Patrícia Helena dos Santos Carneiro (UNIR)  
Prof. Dr. Júlio César Barreto Rocha (UNIR)

O Feminismo somente existe, no século XXI, como pluralidade, na emergência de sujeitos de Direito, sendo atualidade e continuidade, a receber contribuições de tempos hipermodernos, mas provindo de uma Antiguidade clássica que é maior do que Antígona ou de Lisístrata. Teoricamente, partimos do ideal de exatificar o conhecimento sobre a realidade da diferença socialmente minorizada do sujeito feminino e a sua articulação histórica greco-latina desta identidade, porém sem dispersar a luta mais geral, no âmbito cultural e contemporâneo, segundo debatido por Butler, a partir do Prefácio de 1990 de *Gender trouble (O Gênero em disputa)*, preparando-nos para receber reflexões críticas, com tipos descritivos de variegada matriz, havidos, por exemplo, na Coleção Femininos Plurais, privilegiando, contudo, referenciais literários. A nossa Proposta de SIMPÓSIO busca raízes na Literatura, em memórias, em política e na resistência, seu eixo temático, mas ressalta, de modo bastante assertivo, a grande diversidade de objetos possíveis, considerando a importância de evidenciar uma metodologia forte, a permitir converter em Ciência aquilo que poderia ser apenas descrição empírica. Há preocupação em delinear cada projeto como variável científica Objeto–Método, localizando raízes históricas como a tônica da proposta, que advém de trabalhos plurais em uma dúzia de dissertações de mestrado, que orientamos, e mais outra dezena de projetos institucionalizados de pesquisa, alguns em andamento, outros já realizados. O Grupo de Pesquisa Filologia e Modernidades, pelas autorias, propõe este Simpósio permitindo abranger a temática como um ideário da Humanidade, querendo uma totalidade beneficiando todas as gentes, captando diferentes faces de cada caminhada autônoma, na busca de uma integração de objetos superando as quebras de proposições demasiado independentes, bem como auxiliem no encontro de uma metodologia plúrima. Além do nosso público da Amazônia, esperamos autorias oriundas de vasta gama de lutas por um feminismo plural e multívoco, mundo afora.

**Palavras-chave:** Feminismo; Resistência; Hipermodernidade; Direito; Literaturas.